

GERDAU
O futuro se molda

Resultados 3T26

Gerdau S.A.

Videoconferência
27 de outubro
(terça-feira)
12:00 BRT

Clique aqui
para acessar a
videoconferência

RI.GERDAU.COM

São Paulo, 26 de outubro de 2026 – A Gerdau S.A. (B3: GGBR / NYSE: GGB) anuncia seus resultados do terceiro trimestre de 2026. As demonstrações financeiras consolidadas da Companhia são apresentadas em Reais (R$), de acordo com o padrão contábil internacional – IFRS (*International Financial Reporting Standards*) e conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil. As informações apresentadas neste documento não contemplam dados das empresas controladas em conjunto e coligadas, exceto quando mencionado.

GERDAU ALCANÇA EBITDA AJUSTADO DE R$ 3,8 BILHÕES E MARGEM DE 20,2% NO TERCEIRO TRIMESTRE, MAIOR NÍVEL DESDE 2023, IMPULSIONADO PELA EXPANSÃO DA AMÉRICA DO NORTE

Vendas de aço alcançaram **2,9 milhões de toneladas** no 3T26, em linha com o 2T26;

Receita líquida atingiu **R$ 18,7 bilhões** no 3T26, 4,6% superior ao 2T26;

Lucro líquido ajustado de **R$ 1,5 bilhão** no 3T26**, 3,9% acima do 2T26;**

EBITDA Ajustado de R$ 3,8 bilhões no 3T26, 9,9% superior ao 2T26;

Margem EBITDA Ajustada de 20,2%, 1,0 p.p. e 5,0 p.p. acima do 2T26 e do 3T25, respectivamente, **a maior desde o 2T23**;

Fluxo de Caixa Livre positivo de **R$ 1,4 bilhão**, beneficiado pelo menor consumo de capital de giro.

Com base nos resultados do 3T26, a Companhia aprovou **R$ 667,0 milhões em dividendos** (R$ 0,34 por ação), a serem pagos em 15 de dezembro de 2026;

Investimentos em CAPEX de R$ 955 milhões no 3T26 e de R$ 3,1 bilhões no 9M26;

Avanço na fase **final dos testes integrados** do projeto de mineração de Miguel Burnier, com *start-up* previsto para o **4T26**;

Início de operação do centro de reciclagem em Pindamonhangaba, fortalecendo a competitividade das operações no Brasil.

As agências de ratings Fitch e S&P Global Ratings anunciaram a **revisão da perspectiva** da Gerdau **de estável para positiva** e mantiveram o rating de crédito da Companhia;

A Gerdau foi reconhecida entre as principais empresas do Brasil, com destaque nas categorias "Siderurgia, Mineração e Metalurgia" do Melhores e Maiores 2026 (Exame) e "Metalurgia e Siderurgia" do Valor 1000 (Valor Econômico), neste último pelo 5º ano consecutivo, além de ter sido eleita a **marca mais valiosa do setor do aço na América Latina** pelo ranking 2026 Latin America 100 da Brand Finance.



PRINCIPAIS INDICADORES

CONSOLIDADO	3T26	2T26	Δ	3T25	Δ	9M26	9M25	Δ
Vendas de aço (1.000 toneladas)	2.914	2.908	0,2%	3.087	-5,6%	8.633	8.769	-1,5%
Receita líquida[1] (R$ milhões)	18.691	17.871	4,6%	17.983	3,9%	53.277	52.884	0,7%
EBITDA ajustado[2] (R$ milhões)	3.771	3.430	9,9%	2.737	37,8%	10.159	7.700	31,9%
Margem EBITDA ajustada[2] (%)	20,2%	19,2%	1,0 p.p	15,2%	5,0 p.p	19,1%	14,6%	4,5 p.p
Lucro líquido ajustado[2] (R$ milhões)	1.523	1.466	3,9%	1.090	39,7%	4.003	2.712	47,6%
Lucro por ação[3] (R$)	0,79	0,74	6,7%	0,54	45,2%	2,04	1,33	53,2%
Dívida líquida/EBITDA ajustado	0,58x	0,69x	-0,11x	0,81x	-0,23x	0,58x	0,81x	-0,23x
Fluxo de caixa livre (R$ milhões)	1.439	237	1.202	1.008	431	1.692	(1.018)	2.710
CÂMBIO (USD x BRL)								
Dólar médio	5,1366	5,0494	1,7%	5,4488	-5,7%	5,1481	5,6502	-8,9%
Dólar final	5,1809	5,1766	0,1%	5,3186	-2,6%	5,1809	5,3186	-2,6%

1 - Inclui receita de venda de minério de ferro e coprodutos.
2 - Medição não contábil elaborada pela Companhia. A Companhia apresenta o EBITDA ajustado para fornecer informações adicionais sobre a geração de caixa no período. O Lucro líquido ajustado exclui os itens não recorrentes, quando aplicável.
3 - Medição calculada com base no Lucro líquido da Gerdau S.A.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O terceiro trimestre de 2026 reforçou a trajetória de expansão da rentabilidade da Companhia. Registramos EBITDA ajustado de R$ 3,8 bilhões, 9,9% superior ao 2T26 e 37,8% superior ao 3T25, além de margem EBITDA ajustada de 20,2%, ambos nos maiores níveis desde o segundo trimestre de 2023. O desempenho foi sustentado principalmente pela evolução dos preços realizados na América do Norte, que mais do que compensou o aumento de custos, enquanto os volumes vendidos permaneceram praticamente estáveis na comparação com o trimestre anterior.

Com relação aos segmentos reportáveis, a América do Norte novamente foi o principal destaque do trimestre e respondeu por mais de 76% do EBITDA consolidado da Companhia, alcançando R$ 2,9 bilhões, com margem EBITDA de 27,7% (o maior patamar dos últimos quatro anos). O ambiente de mercado continuou favorável ao longo do trimestre, sustentado por níveis robustos de demanda e pela manutenção de uma carteira de pedidos significativamente acima das médias históricas. Esse cenário permitiu a captura dos aumentos de preços implementados ao longo do ano, impulsionando a rentabilidade, mesmo diante da redução dos volumes decorrente de paradas programadas de manutenção no Canadá.

No Brasil, o trimestre foi marcado pela continuidade de um ambiente competitivo caracterizado pela elevada oferta de produtos de aço em alguns segmentos. Mesmo nesse contexto, o EBITDA ajustado alcançou R$ 741 milhões, 5,2% superior ao 2T26. O resultado refletiu principalmente um melhor mix de vendas, com menor participação de exportações sobre as vendas totais, o que se por um lado contribuiu para maiores custos de produção, por outro trouxe um preço realizado mais elevado. Obtivemos crescimento das vendas no mercado interno, com destaque para os negócios de aços planos e especiais, além da evolução dos preços em determinadas linhas de produtos.

Na América do Sul, o EBITDA ajustado foi de R$ 160 milhões, 22,0% inferior ao 2T26. Apesar do crescimento das vendas na operação no Peru, que registrou recordes de produção e vendas de aço no mês de agosto, os resultados do trimestre foram impactados pela menor produção de aço e pelo aumento dos custos decorrentes das paradas de manutenção programadas, concentradas principalmente na Argentina. Adicionalmente, o mercado permaneceu desafiador em função da baixa demanda na Argentina e dos conflitos sindicais no setor de construção civil no Uruguai.

Seguimos comprometidos com o fortalecimento da competitividade da Companhia. No 3T26, investimos R$ 955 milhões em CAPEX, sendo R$ 3,1 bilhões no acumulado do ano. Como importante marco operacional, iniciamos a operação do centro de reciclagem em Pindamonhangaba. O projeto amplia nossa capacidade de abastecimento metálico, fortalecendo nossa competitividade e reforçando nosso compromisso com a sustentabilidade. Ao longo dos próximos trimestres, avançaremos no processo de *ramp-up*, buscando consolidar a performance e capturar os benefícios previstos. Adicionalmente, avançamos na fase final dos testes integrados da plataforma de mineração sustentável de Miguel Burnier, cujo início de operação permanece previsto para o 4T26.

Mantemos nossa disciplina na alocação de capital e no retorno aos acionistas. Com base nos resultados do 3T26, aprovamos a distribuição de dividendos no valor de R$ 0,34 por ação, totalizando R$ 667,0 milhões, e demos continuidade ao Programa de Recompra de Ações 2026, investindo até aqui R$ 344,1 milhões e atingindo 32% do volume de ações autorizadas.

Com 125 anos de história, seguimos firmes no compromisso de fortalecer a competitividade da Companhia, responder com agilidade às transformações dos mercados e gerar impacto positivo nas regiões onde atuamos. Agradecemos a confiança de nossos colaboradores e colaboradoras, clientes, fornecedores, parceiros, acionistas e demais *stakeholders* na construção de nossa história e na geração contínua de valor.

A ADMINISTRAÇÃO



DESEMPENHO DOS SEGMENTOS DE NEGÓCIO

BRASIL – inclui as operações de aços longos, planos, especiais e a operação de minério de ferro localizadas no Brasil, assim como as controladas em conjunto e coligadas localizadas no Brasil;

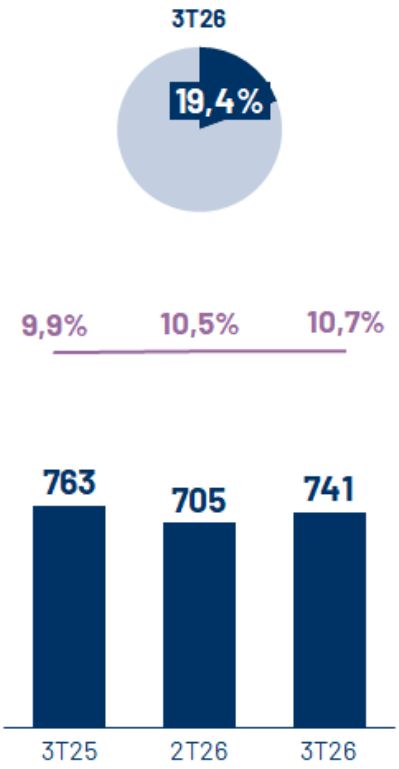
AMÉRICA DO NORTE – inclui as operações de aços longos e especiais localizadas no Canadá e Estados Unidos, assim como as controladas em conjunto localizadas no Canadá e no México;

AMÉRICA DO SUL – inclui as operações na Argentina, Peru e Uruguai.

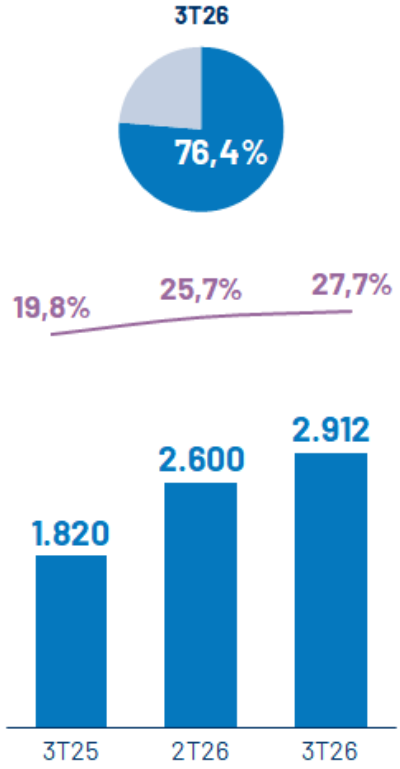
⇩ **Guia de Modelagem** ⇩ **Relatório Anual**

EBITDA AJUSTADO[1] (R$ MILHÕES) E MARGEM EBITDA AJUSTADA (%)

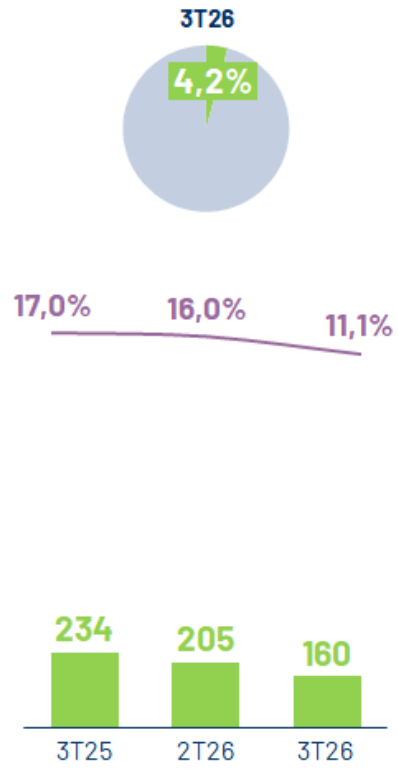
BRASIL



AMÉRICA DO NORTE



AMÉRICA DO SUL



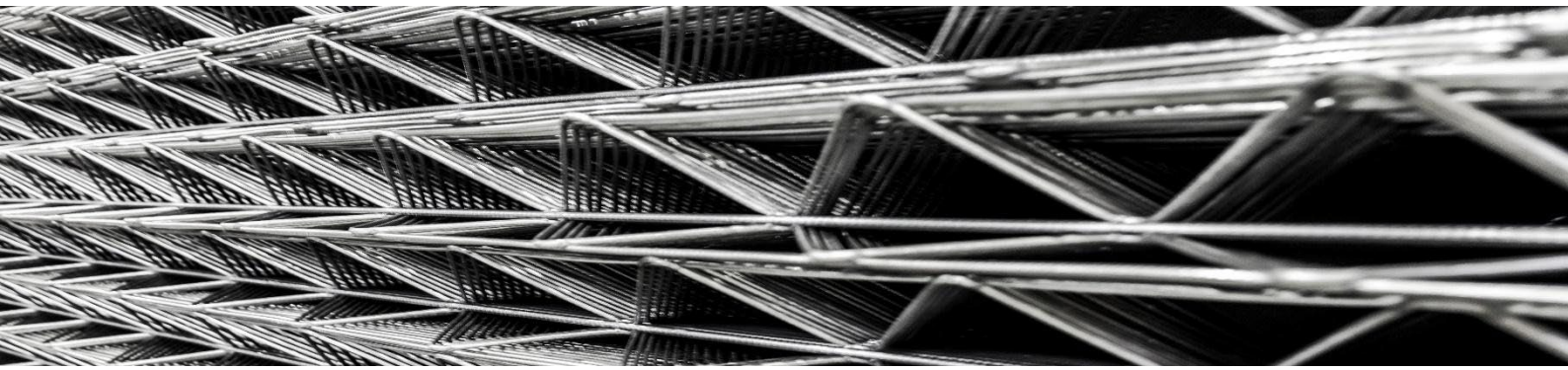
[1] Medição não contábil elaborada pela Companhia. A Companhia apresenta o EBITDA Ajustado para fornecer informações adicionais sobre a geração de caixa no período. O percentual do EBITDA ajustado das operações de negócios é calculado considerando o EBITDA ajustado total dos três segmentos de negócios.

BRASIL

PRODUÇÃO E VENDAS

BRASIL	3T26	2T26	Δ	3T25	Δ	9M26	9M25	Δ
Volumes (1.000 toneladas)								
Produção de aço bruto	**1.471**	**1.560**	**-5,7%**	**1.641**	**-10,4%**	**4.500**	**4.505**	**-0,1%**
Vendas totais	**1.351**	**1.352**	**-0,1%**	**1.582**	**-14,6%**	**4.027**	**4.370**	**-7,8%**
Mercado interno	1.179	1.113	5,9%	1.252	-5,8%	3.328	3.494	-4,8%
Exportações	172	239	-28,0%	330	-47,9%	699	876	-20,2%
Vendas de aços longos	**886**	**961**	**-7,8%**	**1.117**	**-20,7%**	**2.794**	**3.029**	**-7,8%**
Mercado interno	759	739	2,7%	862	-12,0%	2.202	2.465	-10,7%
Exportações	127	222	-42,9%	255	-50,2%	592	564	4,9%
Vendas de aços planos	**465**	**391**	**18,9%**	**465**	**-0,1%**	**1.233**	**1.341**	**-8,0%**
Mercado interno	420	374	12,1%	390	7,7%	1.126	1.029	9,4%
Exportações	45	16	181,3%	75	-40,1%	107	312	-65,6%

- No 3T26, a produção de aço bruto foi 5,7% e 10,4% inferior ao 2T26 e ao 3T25, respectivamente, refletindo principalmente as paradas programadas realizadas na planta de Ouro Branco, parcialmente compensadas pelo maior volume produzido em aços especiais. A taxa de utilização da capacidade instalada foi de 77%, ante 79% no 2T26 e 85% no 3T25. No período, a capacidade instalada de aço bruto foi reduzida de 7,9 milhões para 7,7 milhões de toneladas por ano, em função da paralisação da aciaria da unidade Açonorte, em Recife (PE);
- Segundo dados do Instituto Aço Brasil (IABR), o consumo aparente de aço no Brasil cresceu 6,3% em relação ao 2T26, impulsionado principalmente por aços planos (+9,2%). Ainda assim, no acumulado do 9M26, o consumo aparente foi 4,6% inferior ao registrado no 9M25, devido à demanda mais enfraquecida ao longo do ano. No 3T26, as importações totais cresceram 19,8% em relação ao 2T26, puxadas especialmente por aços planos, cujas importações aumentaram 33,8% na comparação trimestral, contribuindo para um ambiente de maior competitividade no mercado doméstico;
- No trimestre, a demanda por aço no mercado interno permaneceu pressionada para o período, refletindo principalmente os efeitos das elevadas taxas de juros sobre a atividade industrial e o maior nível cautela dos clientes diante das incertezas do ambiente político e econômico. Na construção civil, construções residenciais para segmentos de menor renda continuam contribuindo para a sustentação da atividade do setor;
- No segmento automotivo, foram observados sinais de recuperação ao longo do 3T26, impulsionados pela produção de veículos leves. Segundo dados da ANFAVEA, a produção de veículos leves cresceu cerca de 10% nos 9M26 em relação aos 9M25, enquanto a produção de veículos pesados recuou aproximadamente 7% no mesmo período. Apesar dessa melhora, a elevada participação dos veículos importados continua limitando uma recuperação mais consistente da produção doméstica. Em setembro de 2026, a participação dos veículos importados nos emplacamentos totais foi de 20,3%, 2,9 p.p. acima do registrado no mesmo mês do ano anterior;
- Nesse contexto, as vendas totais do segmento Brasil do 3T26 permaneceram estáveis em relação ao 2T26, uma vez que o aumento de 5,9% das vendas no mercado interno, principalmente de aços planos, compensou a redução das exportações. Em comparação ao 3T25, as vendas totais foram 14,6% inferiores, com redução tanto das vendas no mercado interno quanto das exportações. Ainda assim, a participação das exportações nas vendas totais passou de 21% no 3T25 para 13% no 3T26, em linha com a reestruturação das operações no Brasil e com a busca por maior participação das vendas destinadas ao mercado doméstico;



RESULTADO OPERACIONAL

BRASIL	3T26	2T26	Δ	3T25	Δ	9M26	9M25	Δ
Resultados (R$ milhões)								
Receita líquida[1]	**6.948**	**6.686**	**3,9%**	**7.697**	**-9,7%**	**19.905**	**22.507**	**-11,6%**
Mercado interno	6.260	5.816	7,6%	6.532	-4,2%	17.346	19.054	-9,0%
Exportações	688	870	-20,9%	1.164	-40,9%	2.559	3.453	-25,9%
Custo das vendas	(6.508)	(6.356)	2,4%	(7.294)	-10,8%	(18.918)	(20.787)	-9,0%
Lucro bruto	**440**	**329**	**33,7%**	**403**	**9,2%**	**987**	**1.720**	**-42,6%**
Margem bruta (%)	***6,3%***	***4,9%***	***1,4 p.p***	***5,2%***	***1,1 p.p***	***5,0%***	***7,6%***	***-2,7 p.p***
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(245)	(221)	10,9%	(245)	0,0%	(689)	(726)	-5,1%
Outras receitas (despesas) operacionais	(86)	(25)	247%	(26)	236%	(127)	(33)	286%
Depreciação e amortização	582	574	1,4%	556	4,5%	1.705	1.592	7,2%
EBITDA proporcional das empresas controladas em conjunto e coligadas	51	48	6,2%	75	-32,0%	147	183	-19,7%
EBITDA ajustado[2]	**741**	**705**	**5,2%**	**763**	**-2,8%**	**2.024**	**2.736**	**-26,0%**
Margem EBITDA ajustada[2] (%)	***10,7%***	***10,5%***	***0,1 p.p***	***9,9%***	***0,8 p.p***	***10,2%***	***12,2%***	***-2,0 p.p***

1 - Inclui receita de venda de minério de ferro e coprodutos.

2 - Medição não contábil reconciliada com as informações apresentadas na Nota 22 das Demonstrações Intermediárias da Companhia, conforme estabelecido pela Resolução CVM nº 156 de 23/06/2022.

- No 3T26, a Receita líquida foi 3,9% superior ao 2T26, refletindo a maior participação do mercado interno nas vendas e a leve melhora dos preços domésticos em algumas linhas de produtos. Em relação ao 3T25, a Receita líquida foi 9,7% inferior, uma vez que o aumento de 5,7% da receita líquida por tonelada não foi suficiente para compensar a redução dos volumes vendidos no período;
- O Custo das vendas foi 2,4% superior ao 2T26, explicado pelo aumento das vendas de produtos de maior valor agregado no mercado interno e pelos maiores custos associados às paradas programadas realizadas no período (além da elevação dos preços de determinados insumos, como carvão, diesel e materiais importados). Na comparação com o 3T25, o Custo das vendas foi 10,8% inferior, acompanhando a redução dos volumes vendidos, embora o custo por tonelada tenha aumentado 4,5% em função da pressão inflacionária observada nos principais insumos da operação;
- Como resultado, o EBITDA ajustado foi 5,2% superior ao 2T26, com margem EBITDA ajustada de 10,7%. No acumulado do 9M26, o EBITDA ajustado totalizou R$ 2,0 bilhões, impactado principalmente pelo ambiente competitivo observado ao longo do ano e pelo menor volume de vendas em comparação ao mesmo período de 2025.



AMÉRICA DO NORTE

PRODUÇÃO E VENDAS

AMÉRICA DO NORTE	3T26	2T26	Δ	3T25	Δ	9M26	9M25	Δ
Volumes (1.000 toneladas)								
Produção de aço bruto	**1.423**	**1.493**	**-4,7%**	**1.353**	**5,2%**	**4.428**	**4.233**	**4,6%**
Vendas de aço	**1.313**	**1.347**	**-2,5%**	**1.293**	**1,5%**	**3.936**	**3.778**	**4,2%**
Barras	566	569	-0,6%	554	2,2%	1.681	1.610	4,4%
Perfis	683	697	-2,0%	663	3,0%	2.049	1.973	3,9%
Downstream	63	80	-20,9%	76	-16,8%	206	195	5,3%

- No 3T26, a produção de aço bruto foi 4,7% inferior ao 2T26, impactada pelas paradas programadas realizadas ao longo do trimestre, incluindo a interrupção na planta de Midlothian (TX), associada ao investimento para expansão da capacidade produtiva. Na comparação com o 3T25, a produção foi 5,2% superior, impulsionada pelo cenário de mercado mais favorável para os produtores locais de aço. A taxa de utilização da capacidade foi de 83% no 3T26, versus 87% no 2T26 e 79% no 3T25, com destaque para as unidades de aços especiais, cuja utilização avançou 6 p.p. em relação ao trimestre anterior;
- A demanda permaneceu resiliente no 3T26, sustentada pelos segmentos de construção não residencial, *data centers* e energia renovável. A carteira de pedidos encerrou o trimestre acima de 100 dias, cerca de 50% acima das médias históricas. Em aços especiais, os volumes de vendas permaneceram estáveis em relação ao trimestre anterior, que havia registrado o melhor nível de vendas desde 2019, favorecido pela redução das importações e pela gradual recuperação da atividade industrial;
- As vendas de aço foram 2,5% inferiores ao 2T26 e 1,5% superiores ao 3T25. A redução trimestral refletiu principalmente a forte base de comparação do trimestre anterior, que havia registrado o maior volume trimestral de vendas desde a atual configuração industrial da Companhia. Na abertura por produto, as vendas de *downstream* recuaram aproximadamente 21% na comparação trimestral, impactadas principalmente pela redução das vendas para energia solar, após um segundo trimestre excepcionalmente forte, em linha com a sazonalidade do mercado e com a antecipação de demanda observada no período anterior.

RESULTADO OPERACIONAL

AMÉRICA DO NORTE	3T26	2T26	Δ	3T25	Δ	9M26	9M25	Δ
Resultados (R$ milhões)								
Receita líquida	**10.512**	**10.126**	**3,8%**	**9.185**	**14,4%**	**29.988**	**27.092**	**10,7%**
Custo das vendas	(7.766)	(7.798)	-0,4%	(7.643)	1,6%	(22.993)	(23.160)	-0,7%
Lucro bruto	**2.747**	**2.328**	**18,0%**	**1.542**	**78,1%**	**6.995**	**3.932**	**77,9%**
Margem bruta (%)	***26,1%***	***23,0%***	***3,1 p.p***	***16,8%***	***9,3 p.p***	***23,3%***	***14,5%***	***8,8 p.p***
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(195)	(181)	7,4%	(186)	4,8%	(564)	(603)	-6,5%
Outras receitas (despesas) operacionais	(64)	15	-	(3)	2.033%	(38)	28	-
Depreciação e amortização	281	273	2,9%	313	-10,2%	835	940	-11,2%
EBITDA proporcional das empresas controladas em conjunto	143	166	-13,9%	155	-7,7%	536	356	50,6%
EBITDA ajustado[1]	**2.912**	**2.600**	**12,0%**	**1.820**	**60,0%**	**7.764**	**4.653**	**66,9%**
Margem EBITDA ajustada[1] (%)	***27,7%***	***25,7%***	***2,0 p.p***	***19,8%***	***7,9 p.p***	***25,9%***	***17,2%***	***8,7 p.p***

1 - Medição não contábil reconciliada com as informações apresentadas na Nota 22 das Demonstrações Intermediárias da Companhia, conforme estabelecido pela Resolução CVM nº 156 de 23/06/2022.

- No 3T26, a Receita líquida aumentou 3,8% em relação ao 2T26, favorecida pela captura dos reajustes de preços ao longo dos últimos meses, para as principais linhas de produtos, que mais do que compensaram a redução dos volumes vendidos. A receita líquida por tonelada, em dólares, cresceu 4,7% no trimestre, representando aproximadamente US$ 70 por tonelada de aumento nos preços realizados. Na comparação anual, a Receita líquida foi 14,4% superior, evidenciando a melhoria do ambiente de preços, parcialmente compensada pela desvalorização do dólar (-5,7%);
- O Custo das vendas foi 0,4% inferior ao 2T26, apesar dos maiores custos associados às paradas programadas de manutenção e da valorização do dólar frente ao real (+1,7%). O desempenhou refletiu a estabilidade dos preços da sucata e a disciplina operacional observada nas operações de aços longos comuns e especiais ao longo do período. Na comparação com o 3T25, o Custo das vendas foi 1,6% superior, com elevação de 6,2% do custo por tonelada em dólares, explicada principalmente pelos maiores custos com

metálicos e por um mix de produtos de maior valor agregado. Ainda assim, a evolução dos custos permaneceu significativamente inferior ao crescimento da receita líquida por tonelada, contribuindo para a expansão da rentabilidade no trimestre;

- Como resultado, o EBITDA ajustado foi 12,0% e 60,0% superior ao 2T26 e ao 3T25, respectivamente, com margem EBITDA ajustada de 27,7%, a maior dos últimos quatro anos. No acumulado do 9M26, o EBITDA ajustado foi R$ 3,1 bilhões superior ao 9M25, impulsionado pela combinação de preços mais elevados, forte eficiência operacional e pela contribuição do EBITDA proporcional das empresas controladas em conjunto.

AMÉRICA DO SUL

PRODUÇÃO E VENDAS

AMÉRICA DO SUL	3T26	2T26	Δ	3T25	Δ	9M26	9M25	Δ
Volumes (1.000 toneladas)								
Produção de aço bruto	123	175	-29,4%	164	-24,8%	465	456	1,9%
Vendas de aço[1]	309	282	9,7%	289	7,1%	897	814	10,2%

1 - Inclui a revenda de produtos importados do Segmento Brasil.

- No 3T26, a produção de aço bruto foi 29,4% e 24,8% inferior ao 2T26 e ao 3T25, respectivamente, refletindo principalmente a menor produção na Argentina, impactada por paradas programadas de manutenção realizadas no trimestre e por uma demanda mais fraca. Como resultado, a taxa de utilização da capacidade do segmento recuou para 54%, versus 77% no 2T26 e 72% no 3T25;
- As vendas de aço foram 9,7% e 7,1% superiores ao 2T26 e ao 3T25, respectivamente, impulsionadas pelo segmento da construção civil no Peru. Nossas operações no país apresentaram sólido desempenho ao longo do trimestre, com destaque para o recorde de vendas registrado em agosto. Esse desempenho compensou os menores volumes vendidos na Argentina e no Uruguai, mercados que continuaram impactados por um ambiente competitivo mais intenso e por uma demanda ainda enfraquecida em determinados segmentos da construção civil.

RESULTADO OPERACIONAL

AMÉRICA DO SUL	3T26	2T26	Δ	3T25	Δ	9M26	9M25	Δ
Resultados (R$ milhões)								
Receita líquida	**1.440**	**1.279**	**12,6%**	**1.376**	**4,7%**	**4.115**	**4.073**	**1,0%**
Custo das vendas	(1.304)	(1.108)	17,7%	(1.180)	10,5%	(3.653)	(3.605)	1,3%
Lucro bruto	**136**	**171**	**-20,6%**	**196**	**-30,7%**	**462**	**468**	**-1,3%**
Margem bruta (%)	***9,4%***	***13,4%***	***-3,9 p.p***	***14,2%***	***-4,8 p.p***	***11,2%***	***11,5%***	***-0,3 p.p***
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(45)	(43)	4,7%	(37)	21,3%	(130)	(124)	4,5%
Outras receitas (despesas) operacionais	(7)	2	-	7	-	(2)	12	-
Depreciação e amortização	76	75	1,3%	69	10,1%	221	217	1,8%
EBITDA ajustado[1]	**160**	**205**	**-22,0%**	**234**	**-31,8%**	**550**	**572**	**-3,8%**
Margem EBITDA ajustada[1] (%)	***11,1%***	***16,0%***	***-4,9 p.p***	***17,0%***	***-5,9 p.p***	***13,4%***	***14,0%***	***-0,7 p.p***

1 - Medição não contábil reconciliada com as informações apresentadas na Nota 22 das Demonstrações Intermediárias da Companhia, conforme estabelecido pela Resolução CVM nº 156 de 23/06/2022.

- No 3T26, a Receita líquida foi 12,6% superior ao 2T26, refletindo principalmente o crescimento dos volumes vendidos no Peru, além da valorização do dólar frente ao real (+1,7%). Em relação ao 3T25, a Receita líquida foi 4,7% superior, com o aumento dos volumes de vendas e a recuperação dos preços compensando o efeito da desvalorização do dólar frente ao real (-5,7%);
- O Custo das vendas foi 17,7% e 10,5% superior ao 2T26 e 3T25, respectivamente. Além do crescimento das vendas, o aumento do custo foi impactado pela menor produção de aço no trimestre, em função das paradas programadas de manutenção realizadas no período, além da menor diluição dos custos fixos;
- Como resultado, o EBITDA ajustado foi 22,0% e 31,8% inferior ao 2T26 e ao 3T25, respectivamente, com margem EBITDA ajustada de 11,1%. No acumulado do 9M26, apesar do crescimento das vendas, o efeito cambial (-10,5%) anulou os ganhos operacionais do período.

RESULTADOS CONSOLIDADOS

O resultado consolidado do 3T26 reforçou a trajetória de expansão da rentabilidade da Companhia, sustentada pelo forte desempenho das operações na América do Norte, que continuaram se beneficiando de um ambiente favorável de demanda e preços. No Brasil, a rentabilidade evoluiu gradualmente, mesmo em um contexto de mercado mais competitivo

No 3T26, Brasil e América do Norte representaram participações semelhantes nas vendas de aço dos segmentos, 45,4% e 44,2%, respectivamente. Apesar da similaridade nos volumes vendidos, a operação norte-americana respondeu por 55,6% da Receita líquida e por 76,4% do EBITDA ajustado consolidado, evidenciando sua maior contribuição para a geração de valor da Companhia no período.

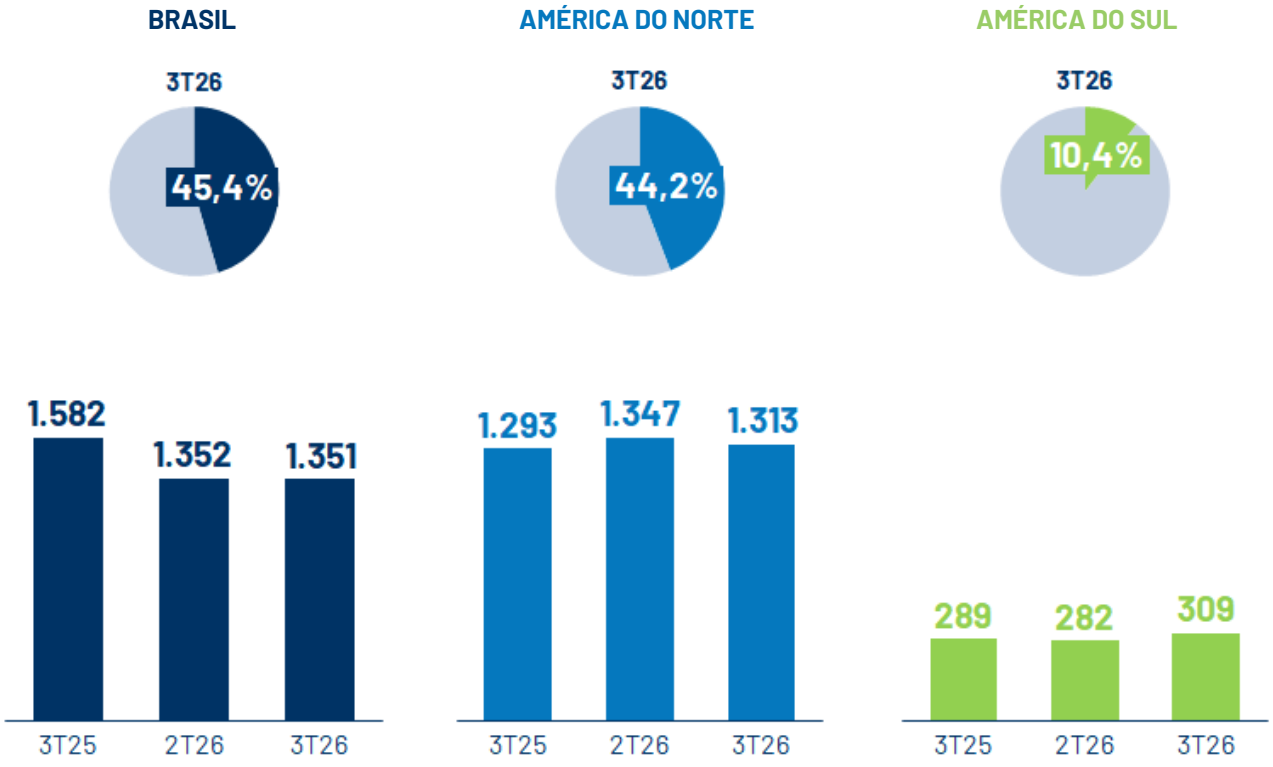
PRODUÇÃO E VENDAS

CONSOLIDADO	3T26	2T26	Δ	3T25	Δ	9M26	9M25	Δ
Volumes (1.000 toneladas)								
Produção de aço bruto	3.017	3.228	-6,5%	3.157	-4,4%	9.393	9.194	2,2%
Vendas de aço	2.914	2.908	0,2%	3.087	-5,6%	8.633	8.769	-1,5%

No 3T26, a produção consolidada de aço bruto foi 6,5% e 4,4% inferior ao 2T26 e ao 3T25, respectivamente, refletindo principalmente paradas programadas de manutenção realizadas em diferentes operações da Companhia ao longo do trimestre. Como resultado, a taxa de utilização da capacidade de produção consolidada foi de 78% no 3T26, 4 p.p. inferior ao 2T26 e 3 p.p. inferior ao 3T25.

Apesar da menor produção, as vendas consolidadas de aço totalizaram 2,9 milhões de toneladas no 3T26, praticamente estáveis em relação ao 2T26. Esse resultado foi sustentado pela resiliência da demanda nos principais mercados em que atuamos, especialmente na América do Norte, no mercado interno brasileiro e no Peru. Em relação ao 3T25, as vendas foram 5,6% inferiores, impactadas principalmente pela menor atividade observada no Brasil.

PARTICIPAÇÃO DAS VENDAS (1.000 TONELADAS) DE AÇO POR SEGMENTO (%)



LUCRO BRUTO

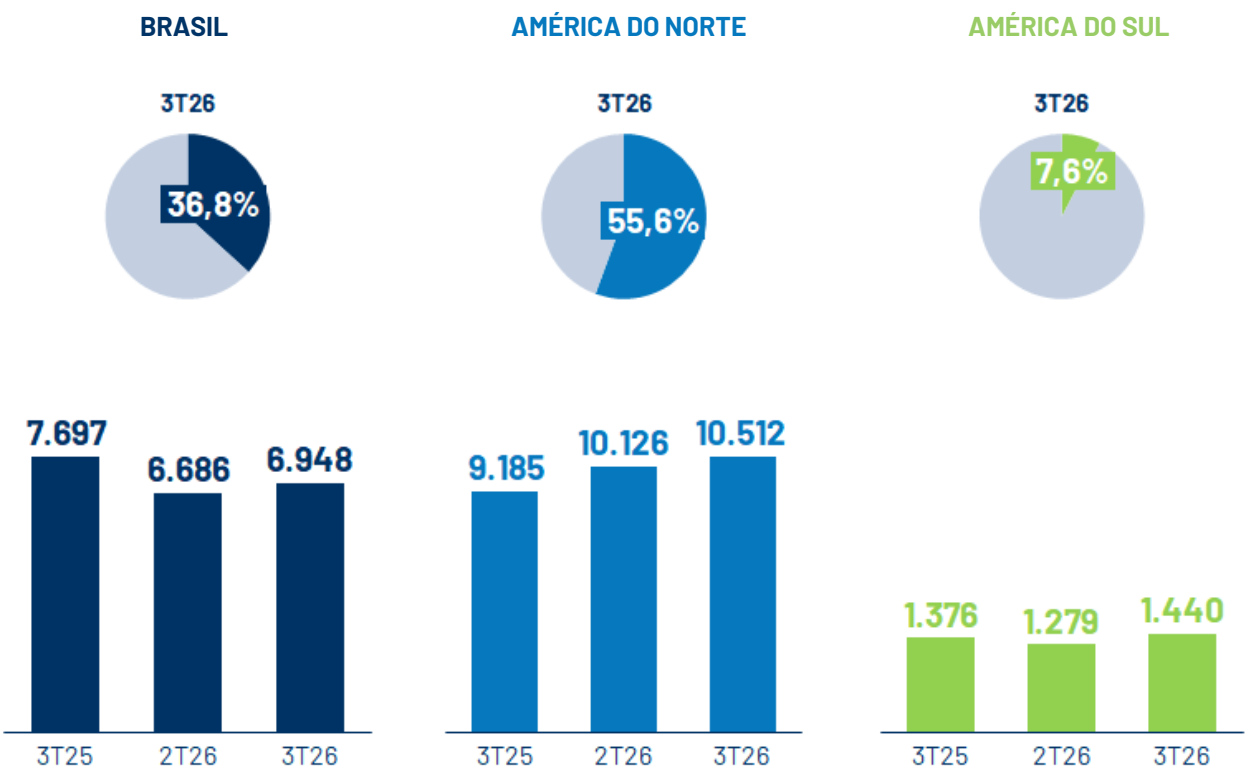
CONSOLIDADO	3T26	2T26	Δ	3T25	Δ	9M26	9M25	Δ
Resultados (R$ milhões)								
Receita líquida	18.691	17.871	4,6%	17.983	3,9%	53.277	52.884	0,7%
Custo das vendas	(15.340)	(15.041)	2,0%	(15.841)	-3,2%	(44.803)	(46.765)	-4,2%
Lucro bruto	**3.351**	**2.829**	**18,4%**	**2.142**	**56,4%**	**8.474**	**6.119**	**38,5%**
Margem bruta	*17,9%*	*15,8%*	*2,1 p.p*	*11,9%*	*6,0 p.p*	*15,9%*	*11,6%*	*4,3 p.p*

No 3T26, a Receita líquida totalizou R$ 18,7 bilhões, 4,6% superior ao 2T26, refletindo a evolução dos preços realizados na América do Norte, a maior participação de produtos de maior valor agregado no mix consolidado e a valorização do dólar frente ao real. Em relação ao 3T25, a Receita líquida foi 3,9% superior, impulsionada pela expansão dos preços na América do Norte, que mais do que compensou a redução dos volumes vendidos no Brasil e o impacto da desvalorização do dólar frente ao real (–5,7%).

O Custo das vendas no 3T26 foi 2,0% superior ao 2T26, influenciado pela valorização do dólar frente ao real e pelos maiores custos associados às paradas programadas realizadas em diferentes operações da Companhia. Em relação ao 3T25, o Custo das vendas foi 3,2% inferior, refletindo os menores volumes e a desvalorização do dólar frente ao real, parcialmente compensado pelos custos associados às paradas programadas do período. Em bases comparáveis, desconsiderando os efeitos cambiais e, principalmente, os impactos das plantas paradas no 3T26, o custo consolidado por tonelada permaneceu praticamente estável tanto em relação ao 2T26 quanto ao 3T25, evidenciando a disciplina operacional e os ganhos de eficiência capturados ao longo do período.

Como resultado, o Lucro bruto consolidado atingiu R$ 3,4 bilhões no 3T26, 18,4% e 56,4% superior ao 2T26 e ao 3T25, respectivamente. No acumulado do 9M26, o Lucro bruto foi 38,5% superior ao registrado no mesmo período de 2025, refletindo principalmente a forte rentabilidade das operações da América do Norte e a disciplina operacional observada ao longo do período, conforme explicado anteriormente.

PARTICIPAÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA (R$ MILHÕES) POR SEGMENTO (%)



DESPESAS COM VENDAS, GERAIS E ADMINISTRATIVAS

CONSOLIDADO	3T26	2T26	Δ	3T25	Δ	9M26	9M25	Δ
Resultados (R$ milhões)								
Despesas com vendas, gerais e administrativas	**(533)**	**(517)**	**3,0%**	**(512)**	**4,0%**	**(1.572)**	**(1.612)**	**-2,5%**
Despesas com vendas	(200)	(189)	5,5%	(196)	1,8%	(574)	(595)	-3,5%
Despesas gerais e administrativas	(333)	(328)	1,5%	(316)	5,3%	(997)	(1.017)	-1,9%
% DVGA/Receita líquida	***2,8%***	***2,9%***	***-0,1 p.p***	***2,8%***	**-**	***3,0%***	***3,0%***	**-**

As Despesas com vendas, gerais e administrativas (DVGA) totalizaram R$ 533 milhões no 3T26, 3,0% e 4,0% superiores ao 2T26 e ao 3T25, respectivamente. Apesar do aumento nominal, as despesas cresceram em ritmo inferior ao da Receita líquida consolidada, refletindo a contínua disciplina na gestão de despesas. Quando analisadas como percentual da Receita líquida, as DVGA encerraram o trimestre em 2,8%, ligeiramente inferior ao 2T26 e em linha com o 3T25.

EBITDA AJUSTADO E MARGEM EBITDA AJUSTADA

COMPOSIÇÃO DO EBITDA CONSOLIDADO - (R$ milhões)	3T26	2T26	Δ	3T25	Δ	9M26	9M25	Δ
Lucro líquido	1.563	1.466	6,6%	1.090	43,4%	4.043	2.712	49,0%
Resultado financeiro líquido	431	308	39,9%	223	93,1%	1.059	866	22,3%
Provisão para IR e CS	722	559	29,1%	346	108,6%	1.781	952	87,1%
Depreciação e amortizações	938	921	1,8%	938	0,0%	2.761	2.748	0,5%
EBITDA - Instrução CVM[1]	**3.654**	**3.254**	**12,3%**	**2.597**	**40,7%**	**9.644**	**7.278**	**32,5%**
Resultado da equivalência patrimonial	(30)	(55)	-46,3%	(89)	-66,7%	(167)	(124)	33,8%
EBITDA proporcional das empresas coligadas e controladas em conjunto (a)	194	214	-9,5%	229	-15,6%	684	540	26,7%
Perdas pela não recuperabilidade de ativos financeiros	13	17	-23,6%	-	-	58	7	781,3%
Itens não recorrentes	**(60)**	**-**	**-**	**-**	**-**	**(60)**	**-**	-
Recuperações de créditos/provisões	(60)	-	-	-	-	(60)	-	-
EBITDA ajustado[2]	**3.771**	**3.430**	**9,9%**	**2.737**	**37,8%**	**10.159**	**7.700**	**31,9%**
Margem EBITDA ajustada	*20,2%*	*19,2%*	*1,0 p.p*	*15,2%*	*5,0 p.p*	*19,1%*	*14,6%*	*4,5 p.p*

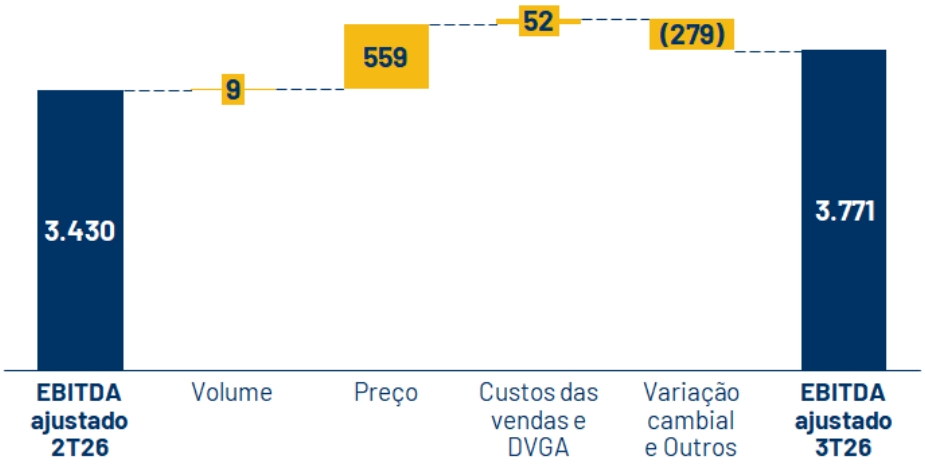
CONCILIAÇÃO DO EBITDA CONSOLIDADO - (R$ milhões)	3T26	2T26	Δ	3T25	Δ	9M26	9M25	Δ
EBITDA - Instrução CVM[1]	3.654	3.254	12,3%	2.597	40,7%	9.644	7.278	32,5%
Depreciação e amortização	(938)	(921)	1,8%	(938)	0,0%	(2.761)	(2.748)	0,5%
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E DOS IMPOSTOS	**2.716**	**2.332**	**16,5%**	**1.659**	**63,7%**	**6.882**	**4.530**	**51,9%**

1 – Medição não contábil calculada de acordo com a Resolução CVM nº 156 de 23/06/2022.
2 – Medição não contábil reconciliada com as informações apresentadas nas Demonstrações Intermediárias da Companhia, conforme estabelecido pela Resolução CVM nº 156 de 23/06/2022.
(a) Valores compostos pelas linhas "Lucro operacional antes do resultado financeiro e dos impostos proporcional das empresas controladas em conjunto e coligadas" e "Depreciação e amortização proporcional das empresas controladas em conjunto e coligadas" da Nota 22 das Demonstrações Intermediárias da Companhia.

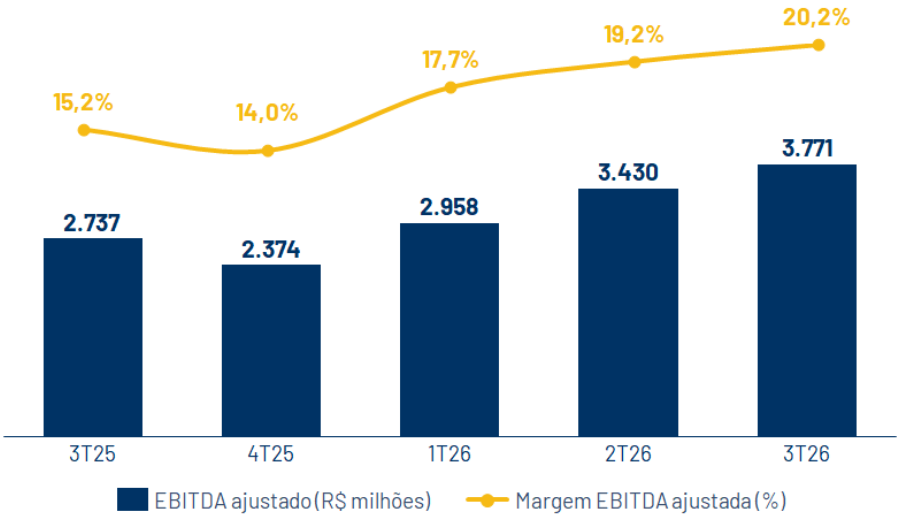
A Gerdau encerrou o 3T26 com EBITDA ajustado de R$ 3,8 bilhões e Margem EBITDA ajustada de 20,2%. Em relação ao 2T26, o EBITDA ajustado apresentou aumento de 9,9%, impulsionado principalmente pela captura dos aumentos de preços implementados ao longo do ano, que contribuíram com aproximadamente R$ 559 milhões para o resultado do trimestre. Esse efeito positivo foi parcialmente compensado por maiores custos operacionais. Sob a ótica regional, América do Norte continuou sendo o principal vetor de crescimento do EBITDA consolidado, contribuindo com R$ 312 milhões, enquanto o Brasil adicionou R$ 36 milhões e a América do Sul apresentou redução de R$ 45 milhões.

Em relação ao 3T25, o EBITDA ajustado aumentou R$ 1,0 bilhão. O principal vetor de crescimento foi a evolução dos preços realizados, que contribuiu com aproximadamente R$ 2,3 bilhões para o resultado do período e mais do que compensou os maiores custos operacionais, os menores volumes vendidos e os efeitos cambiais observados ao longo dos últimos doze meses. A América do Norte respondeu pela expansão total do EBITDA consolidado na comparação anual, refletindo a sólida rentabilidade das operações na região.

VARIAÇÃO TRIMESTRAL DO EBITDA AJUSTADO (R$ MILHÕES)



EBITDA AJUSTADO (R$ MILHÕES) E MARGEM EBITDA AJUSTADA (%)



RESULTADO FINANCEIRO

CONSOLIDADO (R$ milhões)	3T26	2T26	Δ	3T25	Δ	9M26	9M25	Δ
Resultado financeiro	**(431)**	**(308)**	**39,9%**	**(223)**	**93,1%**	**(1.059)**	**(866)**	**22,3%**
Receitas financeiras	122	112	8,4%	192	-36,6%	360	487	-26,0%
Despesas financeiras	(477)	(453)	5,3%	(536)	-11,1%	(1.372)	(1.430)	-4,1%
Variação cambial	(34)	86	-	178	-	133	342	-61,0%
Ajustes por inflação na Argentina	(36)	(55)	-34,5%	(27)	34,3%	(158)	(156)	1,1%
Despesas financeiras com recompra de Bonds	-	-	-	-	-	-	(40)	-
Ganhos (Perdas) com instrumentos financeiros, líquido	(6)	2	-	(29)	-80,1%	(23)	(68)	-66,4%

O Resultado financeiro do 3T26 totalizou R$ 431 milhões negativo, 39,9% e 93,1% superior ao 2T26 e 3T25, respectivamente, em função principalmente da variação cambial dos períodos comparativos.

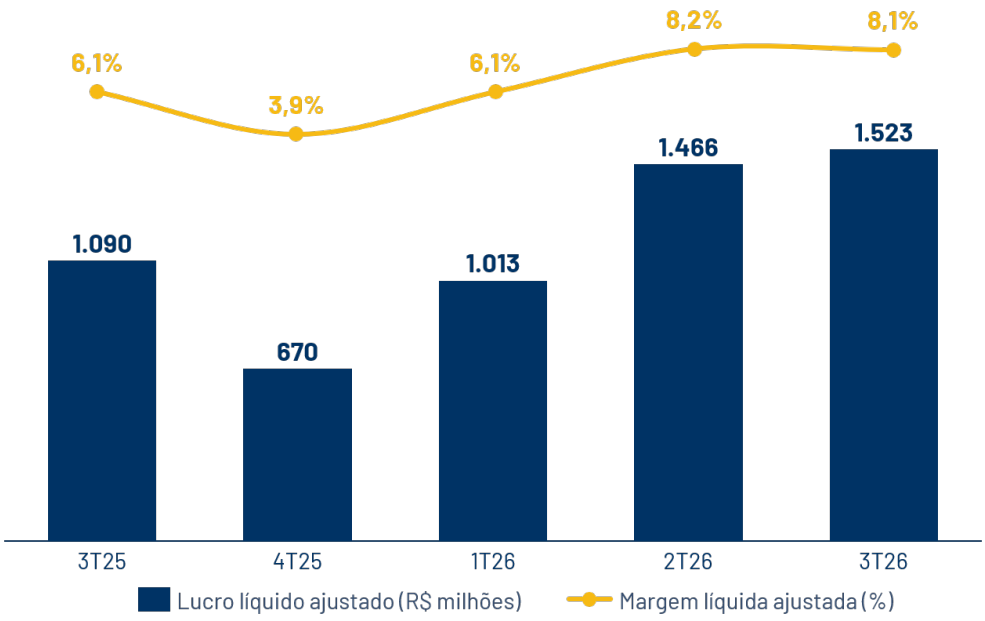
LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO

CONSOLIDADO (R$ milhões)	3T26	2T26	Δ	3T25	Δ	9M26	9M25	Δ
Lucro operacional antes do resultado financeiro e dos impostos[1]	**2.716**	**2.332**	**16,5%**	**1.659**	**63,7%**	**6.882**	**4.530**	**51,9%**
Resultado financeiro	(431)	(308)	39,9%	(223)	93,1%	(1.059)	(866)	22,3%
Lucro antes dos impostos[1]	2.285	2.024	12,9%	1.436	59,2%	5.823	3.664	58,9%
Imposto de renda e contribuição social	(722)	(559)	29,1%	(346)	108,6%	(1.781)	(952)	87,1%
Lucro líquido [1]	**1.563**	**1.466**	**6,6%**	**1.090**	**43,4%**	**4.043**	**2.712**	**49,1%**
Itens não recorrentes	**(40)**	**-**	**-**	**-**	**-**	**(40)**	**-**	**-**
Recuperação de créditos/provisões	(60)	-	-	-	-	(60)	-	-
IR/CS - itens não recorrentes	21	-	-	-	-	21	-	-
Lucro líquido ajustado[2]	**1.523**	**1.466**	**3,9%**	**1.090**	**39,7%**	**4.003**	**2.712**	**47,6%**
Lucro por ação[3]	**0,79**	**0,74**	**6,7%**	**0,54**	**45,2%**	**2,04**	**1,33**	**53,2%**

1 – Medição contábil divulgada na Demonstração dos Resultados da Companhia.
2 - Medição não contábil elaborada pela Companhia para demonstrar o Lucro líquido ajustado pelos itens não recorrentes que impactaram o resultado, quando aplicável.
3 - Medição calculada com base no Lucro líquido da Gerdau S.A.

O Lucro líquido ajustado do trimestre foi de R$ 1,5 bilhão, 3,9% e 39,7% superior ao 2T26 e ao 3T25, respectivamente, em função das dinâmicas dos resultados operacionais e financeiros da Companhia, conforme detalhado na explicação do EBITDA ajustado e do resultado financeiro.

LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO (R$ MILHÕES) E MARGEM LÍQUIDA AJUSTADA (%)



ESTRUTURA DE CAPITAL E ENDIVIDAMENTO

COMPOSIÇÃO DA DÍVIDA - (R$ Milhões)	3T26	2T26	Δ	3T25	Δ
Circulante	555	630	-11,9%	3.315	-83,3%
Não circulante	13.174	12.928	1,9%	15.329	-14,1%
Dívida Bruta	**13.729**	**13.558**	**1,3%**	**18.644**	**-26,4%**
Dívida bruta / Capitalização total [1]	20,1%	20,2%	-	25,6%	-5,5 p.p
Caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras	6.043	5.440	11,1%	9.874	-38,8%
Dívida líquida	**7.686**	**8.118**	**-5,3%**	**8.770**	**-12,4%**
Dívida líquida [2] (R$) / EBITDA [3] (R$)	**0,58x**	**0,69x**	**-0,11x**	**0,81x**	**-0,23x**

1- Capitalização total = patrimônio líquido + dívida bruta – juros sobre a dívida.
2- Dívida líquida = dívida bruta – juros sobre a dívida – caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras.
3- EBITDA Ajustado acumulado dos últimos 12 meses.

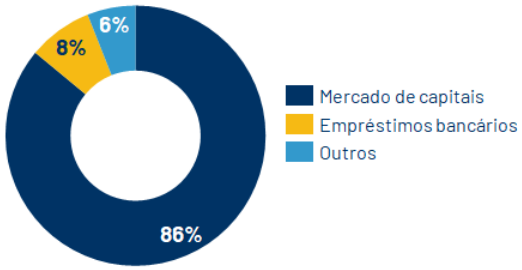
A Dívida bruta registrada em 30 de setembro de 2026 era de R$ 13,7 bilhões, 1,3% superior em relação ao trimestre anterior em função da valorização do dólar frente ao real no período e da captação de empréstimos bancários com instituições de primeira linha no valor aproximado de R$ 276 milhões.

Referente à posição de caixa, encerramos o trimestre com R$ 6,0 bilhões disponíveis, resultando em uma Dívida líquida de R$ 7,7 bilhões no período e um indicador Dívida líquida/EBITDA de 0,58x, patamar inferior na comparação trimestral e anual, em função do crescimento do EBITDA ajustado dos últimos 12 meses e da redução da dívida líquida.

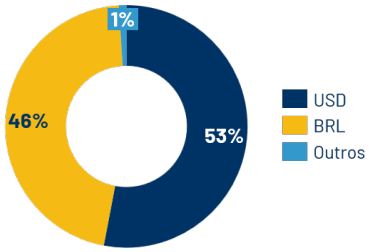
Ao final do trimestre, a exposição da Dívida bruta por moedas era de aproximadamente 53% denominadas em dólares americanos, 46% em reais e 1% em outras moedas. Com relação ao prazo médio de pagamento, encerramos em 7,5 anos, e o custo médio nominal ponderado das dívidas denominadas em dólares americanos era de 6,13% a.a. e CDI – 0,21% para as dívidas denominadas em reais.

Cabe destacar que, no 3T26, a Linha Revolver de Crédito Global (RCF) da Companhia foi renovada por um prazo de 5 anos, substituindo a disponibilidade de US$ 875 milhões para US$ 1,125 bilhões, um aumento de aproximadamente 29%, reforçando o nível de liquidez da Companhia. Em 30 de setembro de 2026, a RCF de US$ 1,125 bilhões de dólares (equivalente a R$ 5,8 bilhões), encontrava-se integralmente disponível.

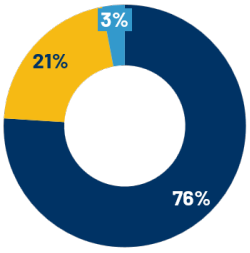
TIPO DE FINANCIAMENTO



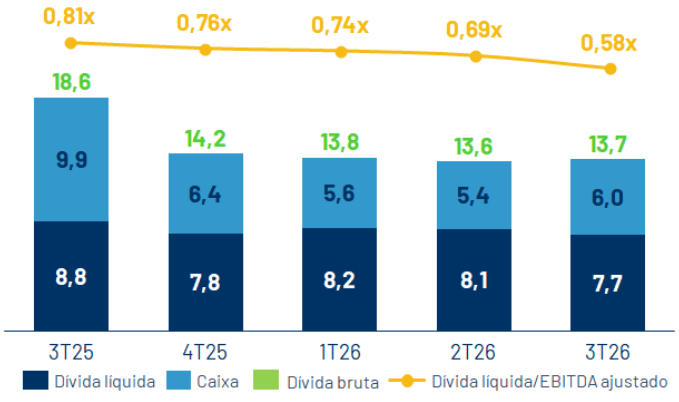
DÍVIDA POR MOEDA



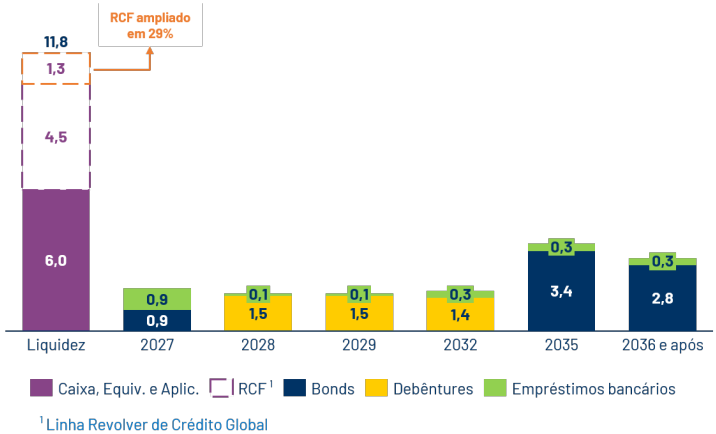
CAIXA POR MOEDA



ENDIVIDAMENTO (R$ BILHÕES) E ALAVANCAGEM



LIQUIDEZ E AMORTIZAÇÃO DA DÍVIDA (R$ BILHÕES)



[1] Linha Revolver de Crédito Global

O indicador Dívida líquida/EBITDA ajustado encerrou o trimestre em 0,58x, patamar saudável de alavancagem e abaixo da política de endividamento, reforçando a capacidade da Companhia em manter a execução de seus compromissos de investimentos necessários para o desenvolvimento dos negócios.

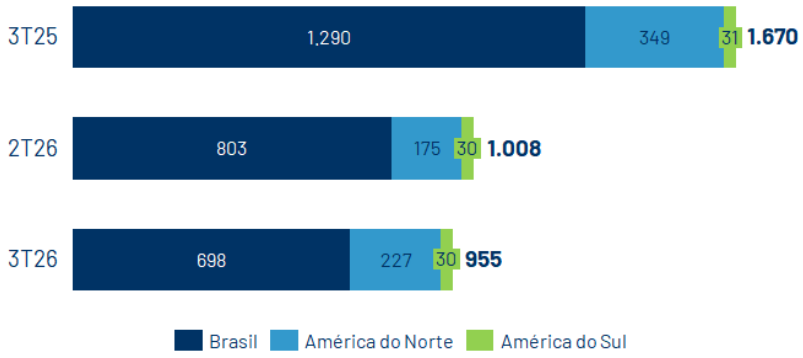
INVESTIMENTOS EM CAPEX

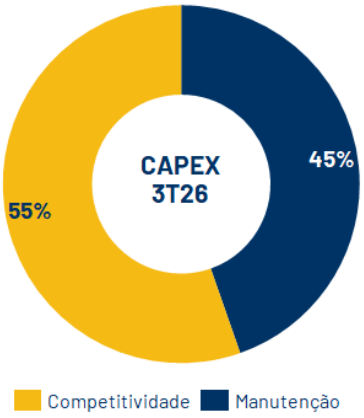
No 3T26, os investimentos em CAPEX somaram R$ 955 milhões, 5,3% inferiores ao 2T26, totalizando R$ 3,1 bilhões no acumulado do 9M26, o equivalente a 66% do total previsto para o ano. Do montante investido no trimestre, 45% foram destinados à Manutenção e 55% à Competitividade, em linha com a estratégia da Companhia de fortalecer a eficiência operacional e reduzir custos em suas operações.

No trimestre, 79% do CAPEX investido foi direcionado às operações no Brasil. Como marco importante na execução dos principais projetos da Companhia para o ano, iniciamos a operação do centro de reciclagem em Pindamonhangaba, ampliando nossa capacidade operacional de metálicos e fortalecendo ainda mais a competitividade das nossas operações no Brasil. Adicionalmente, seguimos avançando na fase final dos testes integrados da plataforma de mineração sustentável de Miguel Burnier, cujo início de operação permanece previsto para o 4T26.

Na América do Norte, o projeto de expansão de capacidade da planta de Midlothian (TX) continuou evoluindo conforme o cronograma. No 3T26, iniciamos a parada programada da aciaria para a execução da etapa final do projeto, mantendo o início de operação previsto para o final de 2026. O investimento adicionará aproximadamente 150 mil toneladas de capacidade anual de aço bruto ao maior ativo da Companhia na América do Norte, além de contribuir para ganhos adicionais de produtividade e eficiência operacional. Durante o 4T26, a unidade continuará com paradas programadas, contudo, a Companhia não antecipa impactos relevantes nos volumes de vendas, apoiada pelos estoques de produtos semiacabados constituídos ao longo dos últimos trimestres.

INVESTIMENTOS EM CAPEX (R$ MILHÕES)



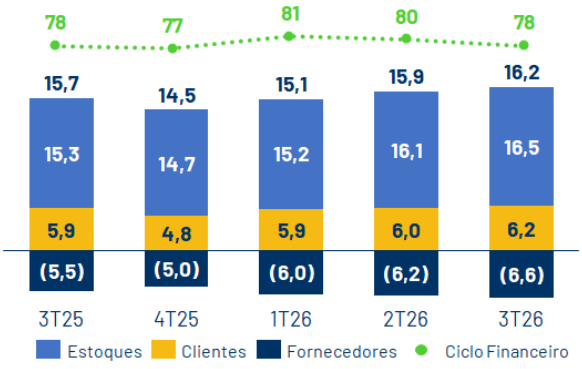


CAPITAL DE GIRO E CICLO FINANCEIRO

O capital de giro encerrou o 3T26 em R$ 16,2 bilhões, 1,5% e 11,2% superior ao 2T26 e ao 4T25, respectivamente. Essas variações refletem principalmente o aumento do Contas a Receber, em linha com o crescimento da receita da Companhia, e dos Estoques, em preparação para a parada programada em Midlothian na América do Norte. Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo aumento da conta de Fornecedores no período. Como resultado, o ciclo financeiro (Capital de giro dividido pela Receita líquida do trimestre) reduziu 2 dias em relação ao 2T26 e aumentou 1 dia em relação ao 4T25, encerrando o trimestre em 78 dias.

Informações detalhadas sobre as contas de capital de giro são apresentadas nas notas explicativas nº 5, 6 e 11 das Demonstrações Financeiras.

CICLO FINANCEIRO (DIAS) E CAPITAL DE GIRO (R$ BILHÕES)



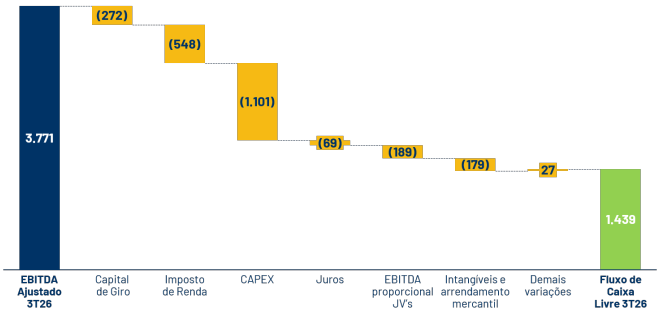
FLUXO DE CAIXA LIVRE

CONSOLIDADO (R$ milhões)	3T26	2T26	Δ	3T25	Δ	9M26	9M25	Δ
EBITDA ajustado	**3.771**	**3.430**	**341**	**2.737**	**1.034**	**10.159**	**7.700**	**2.459**
Capital de giro[1]	(272)	(933)	661	305	(577)	(2.185)	(748)	(1.437)
Imposto de renda[2]	(548)	(657)	109	(60)	(488)	(1.298)	(835)	(464)
CAPEX[3]	(1.101)	(1.064)	(37)	(1.713)	613	(3.333)	(5.212)	1.879
Juros[4]	(69)	(630)	561	(107)	38	(770)	(721)	(49)
EBITDA proporcional JV's[5]	(189)	56	(245)	(227)	38	(391)	(511)	120
Intangíveis e arrendamento mercantil[6]	(179)	(171)	(8)	(167)	(12)	(499)	(476)	(23)
Demais variações[7]	27	206	(179)	240	(213)	10	(215)	225
Fluxo de caixa livre	**1.439**	**237**	**1.202**	**1.008**	**431**	**1.692**	**(1.018)**	**2.710**

1- Inclui o efeito caixa das contas de clientes, estoques e fornecedores.
2- Inclui o efeito caixa do imposto de renda nas diversas controladas da Companhia, inclusive a parcela provisionada em períodos anteriores, com vencimento no período em curso.
3- Inclui as adições de investimentos em CAPEX, ajustadas pelo efeito caixa da variação do contas a pagar com fornecedores de imobilizado relativo a aquisições em períodos anteriores, quando pagas no período em curso.
4- Inclui o pagamento de juros de empréstimos e financiamentos e os juros de arrendamento mercantil.
5- EBITDA proporcional das empresas controladas em conjunto e coligadas (joint ventures) líquido dos dividendos recebidos destas JV's.
6- Desembolsos com outros ativos intangíveis e pagamentos de arrendamento mercantil.
7- Demais variações inclui as contas de Outros Ativos e Passivos.

O Fluxo de caixa livre do 3T26 foi positivo em R$ 1,4 bilhão, uma expansão de R$ 1,2 bilhão em relação ao 2T26. Esse desempenho refletiu principalmente o crescimento do EBITDA Ajustado, o menor consumo de capito de giro (-71%) e a redução dos desembolsos com juros, que foram significativamente inferiores aos observados no trimestre anterior. Na comparação com o 3T25, o Fluxo de caixa livre foi superior em R$ 431 milhões, favorecido pelo expressivo crescimento do EBITDA Ajustado e pelo menor desembolso de CAPEX, parcialmente compensado pelo consumo de capital de giro.

RECONCILIAÇÃO DO EBITDA AJUSTADO COM O FLUXO DE CAIXA LIVRE (R$ MILHÕES)



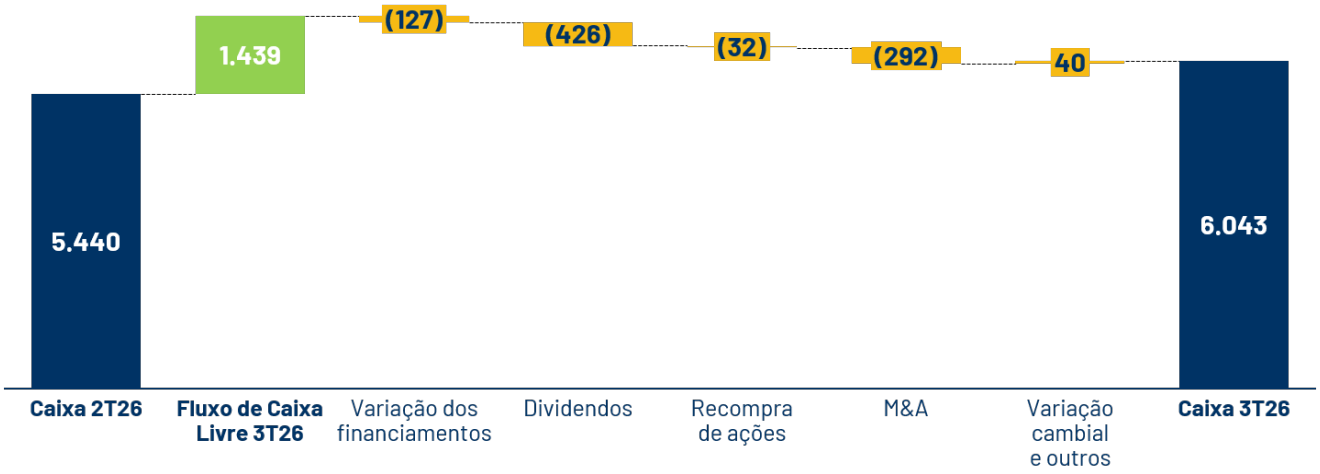
RECONCILIAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA LIVRE COM A DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

CONSOLIDADO (R$ milhões)	3T26	2T26	Δ	3T25	Δ	9M26	9M25	Δ
Fluxo de caixa livre[1]	**1.439**	**237**	**1.202**	**1.008**	**431**	**1.692**	**(1.018)**	**2.710**
(+) Adições de imobilizado	1.101	1.064	37	1.713	(613)	3.333	5.212	(1.878)
(+) Adições de outros ativos intangíveis	49	38	11	50	(0)	125	124	1
(+) Pagamento de arrendamento mercantil	130	133	(3)	117	12	374	352	22
(-) Aplicações financeiras	(43)	(94)	50	135	(179)	(140)	(354)	214
(+) Resgate de aplicações financeiras	22	156	(134)	(98)	121	358	524	(166)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais[2]	**2.697**	**1.535**	**1.162**	**2.925**	**(228)**	**5.741**	**4.840**	**901**

1 – Medição não contábil elaborada pela Companhia para demonstrar o Fluxo de Caixa Livre.
2 – Medição contábil divulgada na Demonstração dos Fluxos de Caixa da Companhia.

VARIAÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA (R$ MILHÕES)

Encerramos o 3T26 com saldo de caixa de R$ 6,0 bilhões, um aumento de R$ 603 milhões na comparação com o 2T26, favorecido pelo crescimento do Fluxo de Caixa Livre, parcialmente compensado pelo desembolso referente às aquisições das participações acionárias na Dona Francisca Energética S.A no montante de R$ 300 milhões.



RETORNO AOS ACIONISTAS

DIVIDENDOS

Em 26 de outubro de 2026, o Conselho de Administração da Gerdau S.A. aprovou a distribuição de proventos, sob a forma de dividendos, no valor de R$ 0,34 por ação, equivalentes ao montante de R$ 667,0 milhões. O pagamento ocorrerá em 15 de dezembro de 2026, com base na posição acionária de 10 de novembro de 2026, com as ações da Companhia negociando ex-dividendos no dia 11 de novembro de 2026.

A Companhia mantém a política de distribuir, no mínimo, 30% do Lucro líquido societário anual da controladora Gerdau S.A., após a constituição das reservas previstas no Estatuto Social.

PROGRAMA DE RECOMPRA DE AÇÕES

Conforme divulgado em Fato Relevante em 23 de fevereiro de 2026, o Conselho de Administração da Gerdau S.A. aprovou um novo programa de recompra de ações ("Programa de Recompra 2026") de emissão da Companhia, com uma quantidade a ser adquirida de até 55.000.000 de ações preferenciais, representando aproximadamente 4,4% das ações preferenciais (GGBR4) e/ou de ADRs lastreados em ações preferenciais (GGB) em circulação e até 1.441.120 de ações ordinárias, representando aproximadamente 10% das ações ordinárias (GGBR3) em circulação.

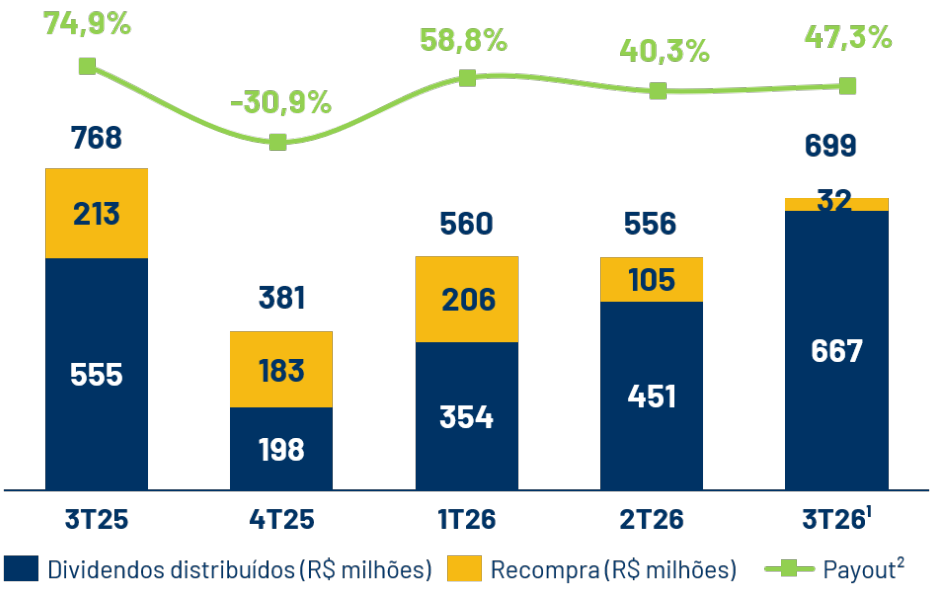
Até 30 de setembro de 2026, a Companhia havia adquirido 607.400 ações ordinárias e 17.234.300 ações preferenciais no âmbito do Programa de Recompra 2026, totalizando o montante de R$ 342,8 milhões. Adicionalmente, durante o mês de outubro[2], foram recompradas 58.300 ações ordinárias, equivalentes ao montante de R$ 1,3 milhão. Com isso, a Gerdau S.A. atingiu aproximadamente 32% do Programa de Recompra 2026, cerca de 17,9 milhões de ações (entre GGBR3 e GGBR4), totalizando até aqui um investimento de R$ 344,1 milhões no referido programa. A Administração ressalta que o atual plano de recompra de ações continua vigente.

Além disso, em 26 de outubro de 2026, o Conselho de Administração aprovou o cancelamento de 277.600 ações ordinárias emitidas pela Companhia. Após o cancelamento, o capital social da Companhia passará a ser dividido em 716.698.119 ações ordinárias e 1.261.042.330 ações preferenciais, ambas sem valor nominal.

Mantendo a consistência no retorno aos acionistas – por meio do pagamento de dividendos em linha com a política e da execução consistente do programa de recompra de ações - a Companhia distribuiu aproximadamente R$ 698,6 milhões no 3T26, representando um *payout* de 47,3%.

[2] Considera as recompras realizadas até 09 de outubro de 2026.

RETORNO AOS ACIONISTAS



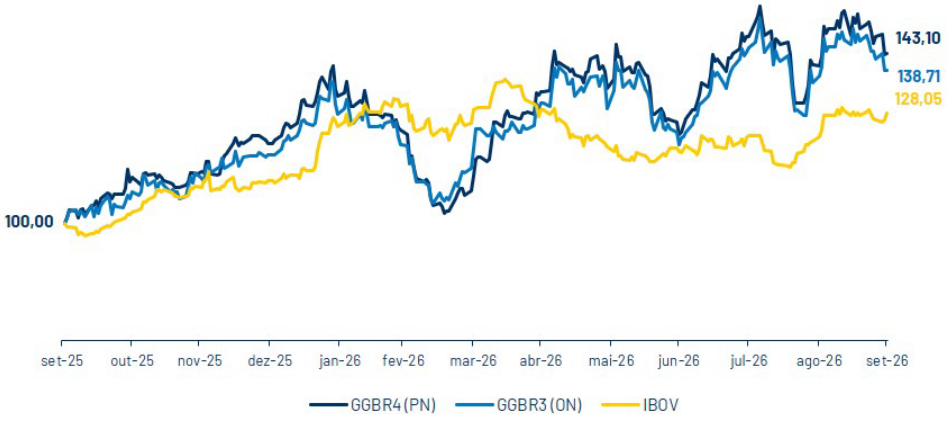
1 – Dividendos considera os valores deliberados a serem pagos em 15 de dezembro de 2026 e recompra considera as operações realizadas até 30 de setembro de 2026. 2 - Medição calculada considerando os proventos distribuídos e recompras de ações realizadas dividido pelo lucro líquido societário da controladora após a constituição de reservas previstas no Estatuto Social.

MERCADO DE CAPITAIS

Em 30 de setembro de 2026, as ações da Gerdau S.A. estavam cotadas em R$ 24,27/ação (GGBR4), R$ 20,64/ação (GGBR3) e US$ 4,72/ação (GGB). A Companhia adere voluntariamente aos padrões de Governança Corporativa Nível 1 da B3 S.A., bolsa brasileira em que suas ações são negociadas, com altos padrões de divulgação de informações, transparência e governança corporativa. No mercado americano, a Gerdau S.A., desde 1999, negocia suas ações na Bolsa de Valores de Nova York através da emissão de ADRs de Nível II, o que requer o preenchimento de todos os registros previstos no Securities Act, de 1933, e o atendimento às exigências de divulgação de informações do Securities Exchange Act de 1934.

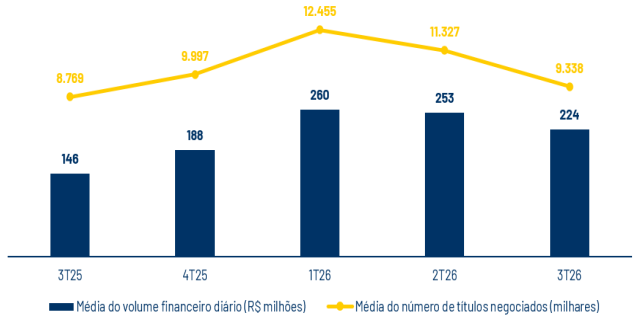
DESEMPENHO DAS AÇÕES VS IBOVESPA

(BASE 100)

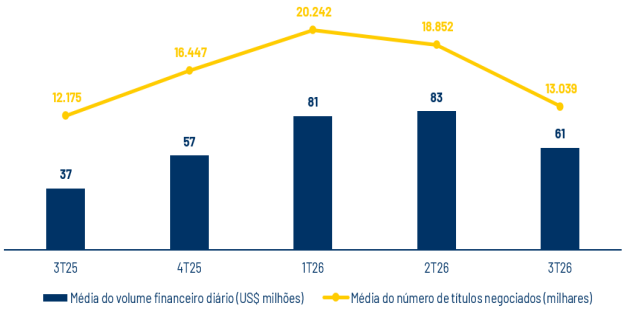


Fonte: Bloomberg

LIQUIDEZ GGBR4



LIQUIDEZ GGB

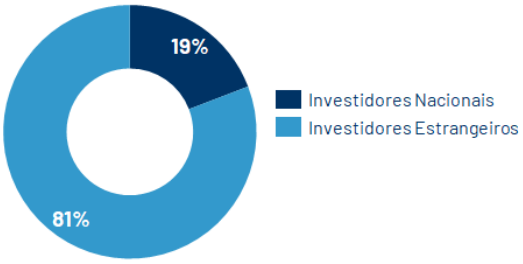


Fonte: Bloomberg

Em 30 de setembro de 2026, o capital social da Companhia era composto por 716.975.719 ações ordinárias e 1.261.042.330 ações preferenciais, das quais 219.300 ações ordinárias e 16.061.110 ações preferenciais estavam mantidas em tesouraria. Na mesma data, o valor de mercado [3] da Gerdau S.A. era de aproximadamente R$ 47,6 bilhões. No 3T26, o *free float* das ações ordinárias e preferenciais representava cerca de 63,5% do total das ações, atingindo 1.258.536.885 ações.

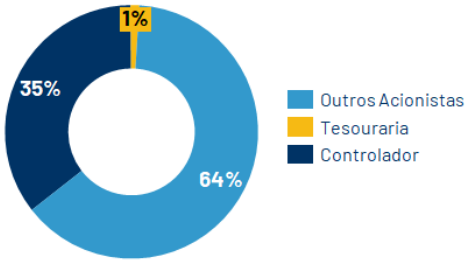
DISTRIBUIÇÃO DO FREE FLOAT (GGBR4): B3 + NYSE

DATA BASE 30/09/2026



COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA (GGBR3 + GGBR4)

DATA BASE 30/09/2026



RATINGS

AGÊNCIAS DE RATINGS	ESCALA NACIONAL	ESCALA GLOBAL	OUTLOOK	ÚLTIMA ATUALIZAÇÃO
Standard & Poors	brAAA	BBB	Positivo	Outubro, 2026
Fitch Ratings	brAAA	BBB	Positivo	Julho, 2026
Moody's	-	Baa2	Estável	Março, 2026

As agências de ratings Fitch e S&P Ratings Global anunciaram a revisão de perspectiva da Gerdau passando de estável para positiva e ambas mantiveram o rating de crédito brAAA em escala nacional e BBB em escala global. Essas avaliações refletem a resiliência dos nossos negócios, a disciplina financeira que seguimos adotando e a confiança na nossa capacidade de continuar gerando valor nos próximos anos.

Relatórios das Agências de Ratings

[3] O valor de mercado considera apenas as ações em circulação, não incluindo ações mantidas em tesouraria.

ANEXOS

ATIVO

GERDAU S.A.

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO
(Valores expressos em milhares de reais)

	30/09/2026	31/12/2025
ATIVO CIRCULANTE		
Caixa e equivalentes de caixa	5.695.892	5.929.170
Aplicações financeiras	347.571	445.627
Contas a receber de clientes	6.227.263	4.810.640
Estoques	16.490.132	14.731.081
Créditos tributários	789.335	1.282.249
Imposto de renda/contribuição social a recuperar	276.835	685.811
Dividendos a receber	4.875	4.981
Valor justo de derivativos	17.128	36.623
Outros ativos circulantes	796.638	678.899
	30.645.669	**28.605.081**
ATIVO NÃO CIRCULANTE		
Créditos tributários	1.453.777	1.429.324
Imposto de renda/contribuição social diferidos	2.542.755	2.561.980
Depósitos judiciais	145.750	150.893
Outros ativos não circulantes	336.336	387.708
Gastos antecipados com plano de pensão	9.326	9.328
Investimentos avaliados por equivalência patrimonial	3.526.013	3.944.474
Ágios	11.289.391	11.995.727
Direito de uso de ativos	1.612.352	1.271.462
Outros intangíveis	1.269.957	691.365
Imobilizado	31.114.199	30.640.833
	53.299.856	**53.083.094**
TOTAL DO ATIVO	**83.945.525**	**81.688.175**

PASSIVO

GERDAU S.A.
BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO
(Valores expressos em milhares de reais)

	30/09/2026	31/12/2025
PASSIVO CIRCULANTE		
Fornecedores mercado doméstico	4.454.549	3.641.918
Fornecedores risco sacado	384.289	381.415
Fornecedores importação	1.718.612	986.338
Empréstimos e financiamentos	354.214	897.295
Debêntures	200.531	44.609
Impostos e contribuições sociais a recolher	429.796	400.293
Imposto de renda/contribuição social a recolher	147.804	289.862
Salários a pagar	1.033.182	915.508
Passivo de arrendamento	510.647	386.472
Benefícios a empregados	586	594
Provisão para passivos ambientais	265.960	382.800
Valor justo de derivativos	16.147	3.306
Outros passivos circulantes	1.057.602	1.557.010
	10.573.919	**9.887.420**
PASSIVO NÃO CIRCULANTE		
Empréstimos e financiamentos	8.809.959	8.877.457
Debêntures	4.364.522	4.362.790
Imposto de renda e contribuição social diferidos	410.401	353.828
Provisão para passivos tributários, cíveis e trabalhistas	2.413.087	2.292.412
Provisão para passivos ambientais	327.750	237.865
Benefícios a empregados	357.976	404.085
Passivo de arrendamento	1.240.544	1.002.689
Outros passivos não circulantes	599.123	471.140
	18.523.362	**18.002.266**
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital social	24.273.225	24.273.225
Reserva de capital	11.597	11.597
Ações em tesouraria	(407.333)	(520.067)
Reserva de lucros	22.449.653	23.054.501
Lucros acumulados	3.204.533	-
Ajustes de avaliação patrimonial	5.123.345	6.766.137
ATRIBUÍDO A PARTICIPAÇÃO DOS ACIONISTAS CONTROLADORES	54.655.020	53.585.393
PARTICIPAÇÕES DOS ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES	**193.224**	**213.096**
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	**54.848.244**	**53.798.489**
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	**83.945.525**	**81.688.175**

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

GERDAU S.A.
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS
(Valores expressos em milhares de reais)

	Períodos de 3 meses findos em		Períodos de 9 meses findos em	
	30/09/2026	30/09/2025	30/09/2026	30/09/2025
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS	**18.690.518**	**17.983.143**	**53.276.811**	**52.884.229**
Custo das vendas	(15.339.568)	(15.841.051)	(44.802.806)	(46.765.037)
LUCRO BRUTO	**3.350.950**	**2.142.092**	**8.474.005**	**6.119.192**
Despesas com vendas	(199.595)	(196.012)	(574.353)	(595.331)
Despesas gerais e administrativas	(333.059)	(316.376)	(997.430)	(1.016.839)
Outras receitas operacionais	283.501	36.748	371.013	138.469
Outras despesas operacionais	(402.704)	(96.497)	(498.790)	(233.427)
Reversão (Perdas) pela não recuperabilidade de ativos financeiros	(12.981)	50	(58.712)	(6.529)
Resultado da equivalência patrimonial	29.528	88.744	166.223	124.457
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E DOS IMPOSTOS	**2.715.640**	**1.658.749**	**6.881.956**	**4.529.992**
Receitas financeiras	121.807	191.628	360.021	486.476
Despesas financeiras	(476.747)	(536.289)	(1.372.243)	(1.429.577)
Despesas na recompra de *bonds*	-	-	-	(39.646)
Variação cambial, líquida	(70.018)	150.616	(23.851)	184.931
Perdas com instrumentos financeiros, líquido	(5.701)	(28.740)	(22.822)	(67.596)
LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS	**2.284.981**	**1.435.964**	**5.823.061**	**3.664.580**
Corrente	(664.936)	(153.729)	(1.688.933)	(776.922)
Diferido	(56.948)	(192.355)	(91.630)	(175.477)
Imposto de renda e contribuição social	(721.884)	(346.084)	(1.780.563)	(952.399)
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	**1.563.097**	**1.089.880**	**4.042.498**	**2.712.181**
(+) Recuperação de créditos / provisões	(60.412)	-	(60.412)	-
(-) IR/CS - itens não recorrentes	20.540	-	20.540	-
(=) Total de itens não recorrentes	(39.872)	-	(39.872)	-
LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO[1]	**1.523.225**	**1.089.880**	**4.002.626**	**2.712.181**

1 - O Lucro líquido ajustado é uma medida não contábil elaborada pela Companhia, conciliada com suas demonstrações financeiras e consiste no lucro líquido do período ajustado pelos itens não recorrentes que impactaram o resultado.

FLUXO DE CAIXA

GERDAU S.A.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS

(Valores expressos em milhares de reais)

	Períodos de 3 meses findos em		Períodos de 9 meses findos em	
	30/09/2026	30/09/2025	30/09/2026	30/09/2025
FLUXO DE CAIXA DA ATIVIDADE OPERACIONAL				
Lucro líquido do período	1.563.097	1.089.880	4.042.498	2.712.181
Ajustes para reconciliar o lucro líquido ao fluxo de caixa das atividades operacionais:				
Depreciação e amortização	937.901	937.554	2.761.070	2.747.933
Equivalência patrimonial	(29.528)	(88.744)	(166.223)	(124.457)
Variação cambial, líquida	70.018	(150.616)	23.851	(184.931)
Perdas com instrumentos financeiros, líquido	5.701	28.740	22.822	67.596
Benefícios pós-emprego	64.401	71.568	203.076	217.330
Planos de incentivos de longo prazo	34.062	37.878	109.085	120.110
Imposto de renda e contribuição social	721.884	346.084	1.780.563	952.399
Perdas (Ganhos) na alienação de imobilizado	13.412	(5.270)	27.330	14.990
Ganho na remensuração da participação anteriormente detida	(243.754)	-	(243.754)	-
Perdas (Ganhos) pela não recuperabilidade de ativos financeiros	12.981	(50)	58.712	6.529
Provisão de passivos tributários, cíveis, trabalhistas e ambientais, líquido	29.328	29.126	120.627	1.756
Receita de juros de aplicações financeiras	(27.310)	(46.331)	(104.274)	(119.024)
Despesa de juros sobre dívidas financeiras	288.669	358.369	840.040	931.744
Despesa de juros sobre arrendamento mercantil	42.962	31.677	114.330	98.068
Provisão (Reversão) de ajuste ao valor líquido realizável de estoque, líquido	4.447	9.562	(29.208)	2.108
	3.488.271	**2.649.427**	**9.560.545**	**7.444.332**
VARIAÇÃO DE ATIVOS E PASSIVOS				
(Aumento) de contas a receber	(226.814)	(118.867)	(1.500.539)	(1.057.770)
(Aumento) Redução de estoques	(398.392)	496.032	(2.268.903)	162.314
Aumento (Redução) de contas a pagar	352.854	(72.355)	1.584.649	147.156
Redução (Aumento) de outros ativos	23.610	(2.552)	5.143	(13.090)
(Redução) Aumento de outros passivos	91.650	100.926	(82.059)	(482.974)
Recebimento de dividendos/juros sobre o capital próprio	3.713	2.696	291.579	26.222
Aplicações financeiras	(43.256)	135.403	(140.029)	(354.277)
Resgate de aplicações financeiras	22.296	(98.439)	358.162	523.818
Caixa gerado pelas atividades operacionais	**3.313.932**	**3.092.271**	**7.808.548**	**6.395.731**
Pagamento de juros de empréstimos e financiamentos	(26.156)	(75.458)	(655.770)	(622.744)
Pagamento de juros de arrendamento mercantil	(42.962)	(31.677)	(114.330)	(98.068)
Pagamento de imposto de renda e contribuição social	(547.897)	(60.088)	(1.297.208)	(834.539)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	**2.696.917**	**2.925.048**	**5.741.240**	**4.840.380**
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS				
Adições de imobilizado	(1.100.775)	(1.713.359)	(3.333.013)	(5.211.509)
Recebimento pela venda de imobilizado, investimento e intangíveis, líquido do caixa desconsolidado	8.217	35.653	17.755	65.719
Adições de outros ativos intangíveis	(49.333)	(49.704)	(124.783)	(124.092)
Pagamento na aquisição de controle de empresa, líquido do caixa consolidado	(300.000)	-	(300.000)	(673.272)
Aumento de capital/Compra de participação em empresas controladas em conjunto e coligadas	-	(2.636)	(89)	(91.436)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	**(1.441.891)**	**(1.730.046)**	**(3.740.130)**	**(6.034.590)**
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS				
Compras de ações em tesouraria	(31.560)	(213.318)	(342.833)	(985.822)
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(426.216)	(248.287)	(976.269)	(711.686)
Empréstimos e financiamentos obtidos	256.070	758.595	564.276	8.902.761
Pagamentos de empréstimos e financiamentos	(382.761)	(282.844)	(847.487)	(3.190.133)
Pagamento de arrendamento mercantil	(129.705)	(117.438)	(374.250)	(352.346)
Caixa líquido (aplicado) gerado pelas atividades de financiamentos	**(714.172)**	**(103.292)**	**(1.976.563)**	**3.662.774**
Efeito de variação cambial sobre o caixa e equivalentes de caixa	(194)	(203.071)	(257.825)	(846.805)
Aumento (Redução) do caixa e equivalentes de caixa	540.660	888.639	(233.278)	1.621.759
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	5.155.232	8.500.933	5.929.170	7.767.813
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	**5.695.892**	**9.389.572**	**5.695.892**	**9.389.572**

RESULTADOS POR SEGMENTOS DE NEGÓCIO

GERDAU S.A.

INFORMAÇÕES POR SEGMENTOS DE NEGÓCIO

(Valores expressos em milhares de reais)

	Brasil	América do Norte	América do Sul	Eliminações	Consolidado
RESULTADOS 3T26					
Volumes (toneladas)	1.351.107	1.312.697	309.349	(58.933)	2.914.220
Receita líquida de vendas	6.948.113	10.512.390	1.439.580	(209.565)	18.690.518
Custos das vendas	(6.508.451)	(7.765.719)	(1.303.821)	238.423	(15.339.568)
Lucro Bruto	**439.662**	**2.746.671**	**135.759**	**28.858**	**3.350.950**
Margem Bruta	*6,3%*	*26,1%*	*9,4%*	-	*17,9%*
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(244.983)	(194.724)	(44.804)	(48.143)	(532.654)
Outras receitas (despesas) operacionais	(85.797)	(63.849)	(6.843)	37.286	(119.203)
Depreciação e amortização	581.505	280.635	75.761	-	937.901
EBITDA proporcional das empresas controladas em conjunto e coligadas	51.035	142.559	-	-	193.594
Recuperação de créditos / provisões	-	-	-	(60.412)	(60.412)
EBITDA Ajustado	**741.422**	**2.911.292**	**159.873**	**(42.411)**	**3.770.176**
Margem EBITDA Ajustada	*10,7%*	*27,7%*	*11,1%*	-	*20,2%*
EBITDA/tonelada - R$/ton	**549**	**2.218**	**517**	**-**	**1.294**

	Brasil	América do Norte	América do Sul	Eliminações	Consolidado
RESULTADOS 2T26					
Volumes (toneladas)	1.351.937	1.346.828	282.010	(72.866)	2.907.909
Receita líquida de vendas	6.685.729	10.126.084	1.279.042	(220.223)	17.870.632
Custos das vendas	(6.356.498)	(7.797.952)	(1.107.970)	220.976	(15.041.444)
Lucro Bruto	**329.231**	**2.328.132**	**171.072**	**753**	**2.829.188**
Margem Bruta	*4,9%*	*23,0%*	*13,4%*	-	*15,8%*
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(221.426)	(181.357)	(42.610)	(71.861)	(517.254)
Outras receitas (despesas) operacionais	(24.758)	14.719	1.925	(8.773)	(16.887)
Depreciação e amortização	573.601	272.643	74.531	-	920.775
EBITDA proporcional das empresas controladas em conjunto e coligadas	48.323	165.700	-	-	214.023
EBITDA Ajustado	**704.971**	**2.599.837**	**204.918**	**(79.881)**	**3.429.845**
Margem EBITDA Ajustada	*10,5%*	*25,7%*	*16,0%*	-	*19,2%*
EBITDA/tonelada - R$/ton	**521**	**1.930**	**727**	**-**	**1.179**

	Brasil	América do Norte	América do Sul	Eliminações	Consolidado
RESULTADOS 3T25					
Volumes (toneladas)	1.582.130	1.293.232	288.727	(77.018)	3.087.071
Receita líquida de vendas	7.696.303	9.184.613	1.376.294	(274.067)	17.983.143
Custos das vendas	(7.293.943)	(7.642.618)	(1.180.402)	275.912	(15.841.051)
Lucro Bruto	**402.360**	**1.541.995**	**195.892**	**1.845**	**2.142.092**
Margem Bruta	*5,2%*	*16,8%*	*14,2%*	-	*11,9%*
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(245.203)	(186.252)	(36.939)	(43.994)	(512.388)
Outras receitas (despesas) operacionais	(25.556)	(3.198)	6.717	(37.712)	(59.749)
Depreciação e amortização	556.271	312.545	68.738	-	937.554
EBITDA proporcional das empresas controladas em conjunto e coligadas	74.492	154.857	-	-	229.349
EBITDA Ajustado	**762.364**	**1.819.947**	**234.408**	**(79.861)**	**2.736.858**
Margem EBITDA Ajustada	*9,9%*	*19,8%*	*17,0%*	-	*15,2%*
EBITDA/tonelada - R$/ton	**482**	**1.407**	**812**	**-**	**887**

	Brasil	América do Norte	América do Sul	Eliminações	Consolidado
RESULTADOS 9M26					
Volumes (toneladas)	4.027.436	3.935.738	897.082	(227.154)	8.633.101
Receita líquida de vendas	19.904.949	29.987.948	4.114.625	(730.711)	53.276.811
Custos das vendas	(18.918.013)	(22.993.207)	(3.653.041)	761.455	(44.802.806)
Lucro Bruto	**986.936**	**6.994.741**	**461.584**	**30.744**	**8.474.005**
Margem Bruta	*5,0%*	*23,3%*	*11,2%*	-	*15,9%*
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(688.882)	(563.956)	(129.866)	(189.079)	(1.571.783)
Outras receitas (despesas) operacionais	(126.808)	(37.888)	(2.108)	39.027	(127.777)
Depreciação e amortização	1.705.409	834.886	220.775	-	2.761.070
EBITDA proporcional das empresas controladas em conjunto e coligadas	147.463	535.492	-	-	682.955
Recuperação de créditos / provisões	-	-	-	(60.412)	(60.412)
EBITDA Ajustado	**2.024.118**	**7.763.275**	**550.385**	**(179.720)**	**10.158.058**
Margem EBITDA Ajustada	*10,2%*	*25,9%*	*13,4%*	-	*19,1%*
EBITDA/tonelada - R$/ton	**503**	**1.973**	**614**	**-**	**1.177**

	Brasil	América do Norte	América do Sul	Eliminações	Consolidado
RESULTADOS 9M25					
Volumes (toneladas)	4.369.715	3.777.782	814.055	(192.789)	8.768.763
Receita líquida de vendas	22.507.124	27.091.832	4.072.991	(787.718)	52.884.229
Custos das vendas	(20.787.357)	(23.160.319)	(3.605.230)	787.869	(46.765.037)
Lucro Bruto	**1.719.767**	**3.931.513**	**467.761**	**151**	**6.119.192**
Margem Bruta	*7,6%*	*14,5%*	*11,5%*	-	*11,6%*
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(726.009)	(603.159)	(124.298)	(158.704)	(1.612.170)
Outras receitas (despesas) operacionais	(32.832)	28.065	11.947	(102.138)	(94.958)
Depreciação e amortização	1.591.554	939.785	216.594	-	2.747.933
EBITDA proporcional das empresas controladas em conjunto e coligadas	183.117	356.760	-	-	539.877
EBITDA Ajustado	**2.735.597**	**4.652.964**	**572.004**	**(260.691)**	**7.699.874**
Margem EBITDA Ajustada	*12,2%*	*17,2%*	*14,0%*	-	*14,6%*
EBITDA/tonelada - R$/ton	**626**	**1.232**	**703**	**-**	**878**

QUEM SOMOS

MAIOR EMPRESA BRASILEIRA PRODUTORA DE AÇO

Com 125 anos de história, a Gerdau é a maior empresa brasileira produtora de aço e uma das principais fornecedoras de aços longos e de aços especiais no mundo. No Brasil, também produz aços planos e minério de ferro.

Com o propósito de empoderar pessoas que constroem o futuro, a Companhia é referência de internacionalização no setor industrial brasileiro, está presente em vários países nas Américas e conta com 30 mil colaboradores em todas as suas operações. A Companhia possui 28 unidades produtoras de aço, sendo 13 plantas na América do Norte.

Maior recicladora da América Latina, a Gerdau tem na sucata uma importante matéria-prima: cerca de 70% do aço que produz é feito a partir desse material. Todo ano, 10 milhões de toneladas de sucata são transformadas em diversos produtos de aço. Como resultado de sua matriz produtiva sustentável, a Gerdau possui, atualmente, uma das menores médias de emissão de gases de efeito estufa (CO_2e), que representa metade da média global do setor.

As ações da Gerdau estão listadas nas bolsas de valores de São Paulo (B3) e Nova Iorque (NYSE).

Para mais informações, consulte o site de Relações com Investidores: https://ri.gerdau.com/



GERDAU
O futuro se molda

CANAIS DE RI

Site de Relações com Investidores:
http://ri.gerdau.com/

E-mail RI:
inform@gerdau.com

E-mail Imprensa:
atendimentogerdau.br@bcw-global.com

Rafael Japur
Diretor Vice-presidente e
Diretor de Relações com Investidores

Mariana Velho Dutra
Gerente Geral de RI

Ariana Pereira

Renata Albuquerque

Arthur Alves Trovo

Adriana Costa

Siga a Gerdau nas Redes Sociais